



Comentários sobre a caminhada nº. 7

Janice Gonçalves¹

Simone Prestes²

William Tadeu M. J. Leite³

Com a colaboração de Jaqueline H. Cardoso⁴

O roteiro proposto para a sétima caminhada de registro fotográfico tem como ponto inicial a antiga Alfândega do Sambaqui, na Rua Gilson da Costa Xavier, número 2990. O trajeto segue rumo à área que concentra maior número de pontos significativos para pensar a história de Santo Antônio de Lisboa, como a Igreja Nossa Senhora das Necessidades e o calçamento feito para a visita do Imperador em 1845.

O Porto do Sambaqui foi importante para o desenvolvimento da região. O cronista Virgílio Várzea, em 1900, afirmou que suas condições naturais para o trânsito de embarcações são privilegiadas

“[...] por sua posição completamente protegida das vagas e ventos da barra pelo longo Pontal ao norte, e a oeste pelas ilhas Raton Pequena e Raton Grande, que são verdadeiros abrigos. Pelo lado do sul nada há a temer, porque o pampeiro e o sueste duro, que tanto castigam o porto da cidade e todos os da outra baía, só levantam mar cavado até à garganta do Estreito, de cuja altura para o norte, barra adentro, as águas se conservam tranqüilas”.

O atual bairro de Santo Antônio de Lisboa tem o início de sua colonização datado de 1698, quando o padre Mateus Leão recebeu cartas de sesmarias de duas léguas de terras e veio à Ilha acompanhado de cerca de vinte casais. Em 1714, se estabeleceu na região de Sambaqui o Sargento-mor Manoel Manso de Avelar, enviado por Portugal para governar a Ilha, com a família.

Sua chegada foi marcada pela instalação de entreposto na praia da Aguada (antigo nome da praia do Sambaqui), fundamental para o desenvolvimento da comunidade e sua elevação à condição de Freguesia, em 24 de abril de 1750. Devido às dificuldades para a locomoção por meio terrestre entre as regiões da Ilha, a nova freguesia se notabilizou pela facilidade de contato com Desterro por mar, favorecida por sua posição geográfica.

laponan Soares assim descreve a sede do distrito de Santo Antônio de Lisboa:

“O seu traçado urbano segue o modelo das vilas portuguesas, constituídas por duas ruas principais paralelas ao mar e, entre si, algumas transversais. A igreja matriz fica situada num ponto mais elevado, nela sobressaindo-se a majestosa fachada branca, em contraste com o verde da retaguarda e o da praça logo à frente”.

Quando, a partir de 1748, chegaram grandes levas de casais açorianos à Ilha de Santa Catarina, os habitantes da futura freguesia eram principalmente paulistas, portugueses e luso-brasileiros. Embora Santo Antônio de Lisboa tenha sido uma das localidades ilhoas que recebeu menor parcela desses imigrantes, seu crescimento demográfico foi considerável, estabelecendo-se assim um núcleo populacional mais significativo ante as demais áreas povoadas da Ilha.

As atividades portuárias cresceram na segunda metade do século XVIII, tornando-se fundamentais para a importação de produtos manufaturados e escoamento de produção agrícola transportadas através de carros

¹Docente do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, do qual fazem parte os projetos de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico” e “A aventura do documento”.

²Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³Graduando em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); bolsista do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, projeto de extensão “A aventura do documento”.

⁴Graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

de boi por estradas de barro que vinham de Rationes, Barra de Sambaqui, Pontal, Jurerê, Vargem Grande, Vargem Pequena, Canasvieiras, Ingleses e Rio Vermelho.

A própria Freguesia tinha produção agrícola significativa. Para se ter idéia, o relatório do governador Miranda Ribeiro de 1798 indica que foram produzidos 20.000 alqueires de farinha em Santo Antônio de Lisboa naquele ano, enquanto o maior produtor era a Lagoa, com apenas 5.000 alqueires a mais. Outros vegetais cultivados na região eram arroz, milho, feijão, trigo e cevada. Havia, ainda, produção de derivados da cana, como aguardente e açúcar, e também a pesca, principalmente de tainha, espécie de peixe abundante no meio do ano.

Entre 1832 e 1834, a freguesia sofreu desmembramentos administrativos, com a criação das freguesias de São João Batista do Rio Vermelho e São Francisco de Paula de Canasvieiras. Com a prosperidade do porto, surgiram casas comerciais ao longo do século XIX. A população escrava também era significativa na região (em torno de 600 escravos em 1810, número menor somente que Desterro, na Ilha), tendo como razão principal a presença de grande número de famílias abastadas.

Com a chegada das redes de energia elétrica, água e esgoto ao Centro e a construção da Ponte Hercílio Luz no primeiro quarto do século XX, concentrou-se ali o desenvolvimento de Florianópolis e o Porto do Sambaqui perdeu parte de sua importância. As atividades portuárias em geral diminuíram até serem extintas em 1964 [ver comentário sobre o ponto 1 do percurso, *Alfândega do Sambaqui*]. Com a abertura de novas estradas e um contato maior com o Centro, o comércio também perdeu importância na região.

A Rodovia Gilson da Costa Xavier, que liga Santo Antônio de Lisboa a Sambaqui, foi aberta na década de 1950. Na década seguinte, a energia elétrica e a iluminação pública foram as principais inovações, além de novas alterações no sistema viário, que culminaram na abertura da Rodovia Nilta Franzoni, um acesso para a SC-401, em 1978. Economicamente, permanece a dependência em relação à região central, consolidando-se o caráter residencial do bairro.

A seguir, são destacados alguns pontos que encontraremos durante a caminhada. Diversas outras edificações serão notadas ao longo do percurso, sobretudo o casario remanescente do século XIX. A caminhada de hoje é, portanto, um convite a reflexões gerais sobre a região e à observação de características arquitetônicas predominantes no patrimônio histórico edificado do bairro.

Sobre os pontos do percurso:

Núcleo Sambaqui

1. Alfândega do Sambaqui (Rua Gilson da Costa Xavier, número 2990)

Em meados do século XIX, Desterro (antigo nome de Florianópolis) ocupava uma importante posição econômica na Província e as atividades portuárias eram fundamentais para isso. Por exemplo, 65% das exportações catarinenses passavam por Desterro por volta de 1850.

O Porto do Sambaqui se destacava pelas excelentes condições naturais para a navegação, além de possuir encanamento que levava água potável diretamente para as embarcações. Como o Porto de Desterro apresentava problemas, por ter acesso raso, o do Sambaqui logo se tornou alternativa para as embarcações de grande porte. Por conta disso, foi construída em 1854 a Casa da Alfândega, que controlava, vistoriava e cobrava os respectivos impostos da entrada e saída de cargas em navios da baía norte.

No entanto, a distância da região central aumentava os gastos com transporte terrestre de mercadorias e dificultava o controle. Na própria Alfândega central a fiscalização era limitada pelo baixo número de fiscais e embarcações destinadas a essa atividade, bem como a inexistência de objetos indispensáveis como balanças, pesos, medidas e guindastes. Com outros portos catarinenses apresentando melhores condições naturais e maiores investimentos tecnológicos, a importância portuária da capital diminuiu, até a completa extinção do Porto. Com o fechamento do Porto de Florianópolis em 1964, ambas as casas alfandegárias foram desativadas, sendo a do Centro tombada pelo Município em 1975 e a do Sambaqui em 1987.

Desde 1987, a antiga sede da Alfândega foi cedida pelo Ministério da Fazenda à **Associação de Moradores de Sambaqui**. Esta entidade foi fundada em 1983, promovendo debates políticos, exposições artísticas e festas periódicas. Destacou-se desde sua criação na luta pela preservação das características naturais da Ponta do Sambaqui, bem como pelo resgate do folclore local, fomentando atividades como o Boi-de-Mamão, Pau-de-Fita e Terno de Reis.

2. Cruzeiro na Ponta do Sambaqui

Esta área é um reduto bucólico em torno de um Cruzeiro construído por colonizadores açorianos no período de fundação da comunidade. Os cruzeiros eram muito usados como altares de novenas. É comemorada no local a Festa da Santa Cruz, no mês de maio. Atualmente é também utilizada como área de lazer, sendo inclusive dotada de churrasqueiras.

3. Casario no centrinho do Sambaqui

Núcleo Santo Antônio de Lisboa

4. Conjunto – casario

5. Calçamento feito para a visita do Imperador

Por conta da visita de Dom Pedro II a Desterro, em 1845, Santo Antônio de Lisboa foi o primeiro bairro da Ilha a receber calçamento, em pé-de-moleque (um tipo de calçamento com pedras irregulares que lembram o doce de mesmo nome). O Imperador chegou a Santo Antônio de Lisboa em 21 de outubro, nono dia de sua visita, recebido às nove horas da manhã por gente de todo o norte da Ilha, passando pela Igreja e por um casarão localizado na Rua XV de Novembro, conhecido como “**Sobrado do Imperador**”, onde também se encontra casa em estilo português colonial que é uma das últimas construções remanescentes do século XVIII. Como começou a chover por volta das 11 horas da manhã, recolheu-se ao vapor Imperatriz, acompanhado de sua comitiva.

No mesmo local ocorre a **Feira das Alfaias**, com exposição e comércio de trabalhos artísticos, aos sábados, a partir das 14 horas.

6. Tanques das lavadeiras

Trata-se da única fonte de água pública não salobra de Santo Antônio entre o final do século XIX e início do século XX. Tornou-se, nessa época, ponto de trabalho das lavadeiras da região.

7. Escola Isolada Dr. Paulo Fontes (Rua Prof. Osni Barbato)

As atividades ligadas à educação em Santo Antônio de Lisboa datam de fins do século XVIII, quando o padre Lourenço Rodrigues de Andrade abrigou em sua residência uma escola particular, que atendeu as crianças da Freguesia até 1821, quando o pároco foi enviado para representar Santa Catarina nas Cortes de Lisboa. Durante o século XIX, novas escolas particulares foram criadas. Já no início da década de 1940, uma escola pública atendia cerca de 80 crianças em uma casa alugada na Rua Padre Lourenço Rodrigues de Andrade até que, na década de 1950, foi criada a Escola Isolada Dr. Paulo Fontes.

Esta escola foi uma das primeiras obras promovidas pelo Município dirigidas a um distrito. Construída em 1954, ao lado da praça da igreja, foi transformada em Escola Básica em 1975 e transferida para a Rua Osni Barbato dois anos depois em área que, além da edificação dirigida à administração e às salas de aula, funciona quadra poliesportiva.

8. Igreja Nossa Senhora das Necessidades (Rua Prof. Osni Barbato)

Com o crescimento da Freguesia, foi construída esta igreja entre 1750 e 1756. O terreno foi doado por Clara Manso de Avelar, filha do capitão-mor Manoel Manso de Avelar, enviado por Portugal em 1714.

No final do século XVIII, atuavam na paróquia as irmandades do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora e das Almas. Em 1927, foi criada a Irmandade do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades, que, além das questões religiosas, participa de maneira decisiva nos pleitos de interesses comunitários.

Tombada em nível municipal, a igreja apresenta fachada colonial pouco ornamentada, com frontão triangular encimado por duas volutas ladeando o cruzeiro central, além de dois coruchéus encimando os cunhais, óculo e portada. Separada do corpo central, aparece a sineira, à direita do observador. O cruzeiro ao lado da igreja era originalmente de madeira e foi substituído pelo atual, de concreto, em 1983.

O interior é mais ricamente trabalhado, em características transitivas entre o Barroco e o Rococó. Nas duas últimas décadas, a edificação passou por restaurações que incluíram a parte interna, como a pintura sacra do forro, a pia batismal e a balaustrada torneada que contorna a nave. O conjunto de imagens possui peças do século XVIII, entre elas a própria representação de Nossa Senhora das Necessidades. A igreja foi tombada em nível municipal em 1975.

Ao lado da Igreja está o **Cemitério de Santo Antônio de Lisboa**, que possui duas entradas, uma delas própria para a Irmandade do Divino Espírito Santo. Os remanescentes dos sepultamentos mais antigos são da década de 1920.

9. Antiga Intendência (esquina da Rua Cônego Serpa com Rua Osni Barbato)

As Intendências Distritais foram órgãos da administração municipal implantados nos nove distritos de Florianópolis no período republicano. Além de sua função oficial, as intendências desempenharam papel político partidário durante o século XX.

10. Ranchos de pescadores

A pesca se destacou a partir do fim do século XVIII como uma atividade importante em Santo Antônio de Lisboa. Esse conjunto de ranchos atuais serve como ponto de referência para as atividades de pescadores e ostreicultores do bairro.

11. Centro Cultural Casa Açoriana Artes e Tramóias Ilhoas (Rua Cônego Serpa, 30)

Esta edificação, construída por volta de 1800, apresenta características coloniais luso-brasileiras. Atualmente, abriga centro cultural que reúne trabalhos de artistas plásticos de Florianópolis, principalmente pintores, artesãos e desenhistas. Trata-se de espaço voltado para o resgate de características culturais locais consideradas genuínas e pitorescas pelos envolvidos. Seu proprietário e organizador é o artista plástico Janga.

12. Associação Recreativa Cultural Esportiva Avante (Rua Cônego Serpa)

Esta associação foi fundada em 30 de março de 1947, sob a denominação de Avante Futebol Clube, em reunião realizada na sede do Clube 7 de Setembro (Rua Cônego Serpa, 4). No início de sua trajetória, a agremiação se voltou principalmente para a manutenção de uma equipe de futebol, formada por aficionados da região. Somente em 1953, após divergências entre as diretorias dos dois clubes, decidiu-se pela construção de uma sede social própria, em terreno doado por Arnaldo Lisboa, na Rua Cônego Serpa. A partir da construção de sua sede, o Avante cresceu, oferecendo, além das atividades esportivas, bailes e festas periódicas. Concomitantemente, o Clube 7 de setembro entrou em declínio e encerrou suas atividades em 1963. Em 1980, à margem direita do Caminho dos Açores, foi inaugurada a praça esportiva Deputado Henrique de Arruda Ramos, constituída de um campo de futebol oficial, cancha de futebol suíço, estacionamento, bar e vestiários.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Jaqueline Henrique. Patrimônio Histórico em Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis – SC): entre a memória e a história. Florianópolis, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Hier ruht in Gott:** inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis. Blumenau: Nova Letra, 2008.

DUTRA, Ricardo Aldo; CORREA. **Florianópolis: a organização politico-administrativa: a intendencia distrital, 1889-1992.** 1994. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas.

FERREIRA, Sergio Luiz. **Nós não somos de origem:** populares de ascendência açoriana e africana numa freguesia do sul do Brasil (1780-1960). Florianópolis, 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

SOARES, Iaponan. **Santo Antonio de Lisboa:** vida e memoria. Florianopolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia de bens tombados - Santa Catarina.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina – a Ilha.** Florianópolis: IOESC, 1984. [originalmente publicado em 1900]

